

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA À  
SERRA DA CAPIVARA, MUSEUS DO HOMEM  
AMERICANO E NATUREZA EM CORONEL JOSÉ  
DIAS (PI)**

**INFORME DE EXPERIENCIA: VISITA TÉCNICA A LA  
SERRA DA CAPIVARA A LOS MUSEOS DEL  
HOMBRE Y LA NATURALEZA AMERICANOS EN  
CORONEL JOSÉ DIAS (PI)**

**EXPERIENCE REPORT: TECHNICAL VISIT TO THE  
SERRA DA CAPIVARA THE MUSEUMS OF  
AMERICAN MAN AND NATURE IN CORONEL JOSÉ  
DIAS (PI)**

**DOI: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v9i1.328>**

**Izabelly Paz da Silva**

Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, [catce.20221111bio0099@aluno.ifpi.edu.br](mailto:catce.20221111bio0099@aluno.ifpi.edu.br)

**Maria de Fátima Alves de Sena**

Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, [fsena2243@gmail.com](mailto:fsena2243@gmail.com)

**Thaís Raquel Soares Barros**

Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, [thaisraquel614@gmail.com](mailto:thaisraquel614@gmail.com)

**Emmily Giovana Rodrigues Sousa**

Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí, [emmilygiovannars@gmail.com](mailto:emmilygiovannars@gmail.com)

**Vitor Hugo Gomes Lacerda Cavalcante**

Doutor, Instituto Federal do Piauí, [vitor.cavalcante@ifpi.edu.br](mailto:vitor.cavalcante@ifpi.edu.br)

## INTRODUÇÃO

A vivência prática em espaços de relevância científica, cultural e ambiental constitui uma estratégia pedagógica fundamental na formação acadêmica, sobretudo quando articulada ao conteúdo teórico abordado em sala de aula. Nesse sentido, a visita técnica realizada pelo Instituto Federal do Piauí- Campus Teresina Central ao Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no sul do estado do Piauí, representou uma oportunidade singular de imersão no patrimônio arqueológico e natural brasileiro. Criado em 1979 e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade em 1991, o parque abrange os municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Coronel José Dias e Brejo do Piauí, sendo considerado um dos mais importantes sítios arqueológicos das Américas (ICMBio, 2023).

Com uma impressionante concentração de pinturas rupestres datadas de até 30 mil anos, escavações arqueológicas que desafiam as teorias clássicas sobre o povoamento do continente e uma biodiversidade adaptada ao bioma da Caatinga, a região se configura como um laboratório a céu aberto para o estudo da história da ocupação humana, das transformações geológicas e climáticas e das estratégias de sobrevivência de espécies animais e vegetais em ambientes semiáridos (Guidon, 2019; Leal *et al.*, 2003, Mma, 2021).

Diante desse cenário, este relato de experiência tem como objetivo descrever e refletir sobre os principais aprendizados decorrentes da visita técnica ao Parque Nacional da Serra da Capivara, evidenciando a importância de atividades extracurriculares no processo de construção de conhecimentos significativos e na valorização do patrimônio histórico e ambiental do Brasil.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A visita técnica ao Parque Nacional da Serra da Capivara proporcionou uma vivência imersiva que aproximou os licenciandos dos objetos de estudo das disciplinas de Evolução e Fundamentos de Sistemática, promovendo conexões diretas entre teoria científica e realidade concreta. Ao adentrarem os circuitos do parque, os estudantes encontraram não apenas vestígios arqueológicos e formações geológicas, mas também narrativas silenciosas que atravessam milênios, gravadas nas rochas por meio de pinturas rupestres e fragmentos de vida humana ancestral.

Este contato direto com o registro arqueológico suscitou reflexões sobre a importância do pensamento científico crítico e sobre a forma como o conhecimento é construído, revisado e ampliado com base em novas descobertas. Na Toca do Boqueirão do Pedro Rodrigues, os

estudantes se depararam com uma vasta galeria de pinturas rupestres que retratam cenas de caça, danças, símbolos geométricos e manifestações espirituais. O conteúdo visual despertou questionamentos sobre os modos de vida e de organização social dos povos antigos, revelando o potencial pedagógico da arte rupestre como recurso para o ensino de evolução cultural e comportamental.

Outro ponto significativo da visita foi a observação da biodiversidade local. A flora da Caatinga, representada por espécies como a jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), o angico (*Anadenanthera colubrina*) e o mandacaru (*Cereus jamacaru*), revelou adaptações morfofisiológicas que refletem pressões seletivas de um ambiente semiárido. A fauna, por sua vez, incluindo aves endêmicas, mocós e felinos, despertou interesse dos estudantes para discussões sobre especiação, relações ecológicas e conservação de espécies ameaçadas.

Nesse contexto, os elementos naturais observados no campo foram articulados com os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais significativa, como defendem Leal *et al.*, (2003) ao abordar a importância da vivência no bioma Caatinga para a educação ambiental.

A experiência também foi enriquecida pela análise das formações geológicas e fósseis marinhos presentes na região, que indicam transformações ambientais ao longo de milhões de anos. Esses registros foram fundamentais para discutir os tempos geológicos, a dinâmica climática e suas implicações evolutivas sobre a fauna e flora locais. A compreensão do ambiente como produto de múltiplas temporalidades favoreceu uma visão mais integrada entre geologia e biologia evolutiva, ampliando o repertório didático dos licenciandos.

Por fim, a visita ao Museu da Natureza e ao Museu do Homem Americano consolidou os aprendizados construídos ao longo da atividade. A abordagem expositiva, os recursos interativos e a ambientação sensorial dos museus permitiram que os licenciandos revissem conceitos científicos sob uma perspectiva interdisciplinar e reflexiva ampliando compreensão sobre os processos migratórios e os modos de vida dos primeiros habitantes do continente, servindo como ponte entre ciência, história e identidade cultural.

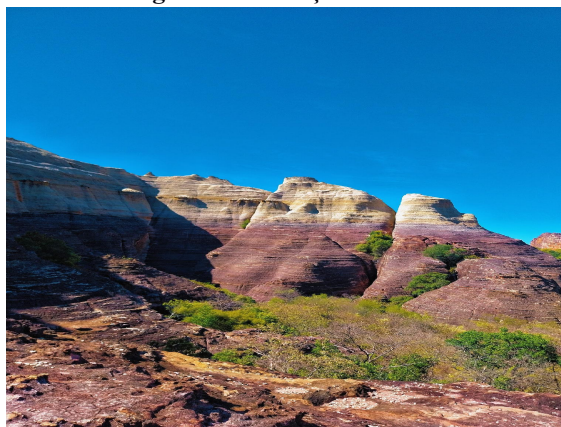
De forma geral, a prática de ensino desenvolvida por meio da visita técnica ao Parque Nacional da Serra da Capivara revelou-se eficaz tanto na apropriação dos conteúdos das disciplinas envolvidas quanto na formação de um olhar pedagógico mais crítico e contextualizado. O relato evidencia que o ensino de Ciências Biológicas pode, e deve, ser experienciado em espaços que promovam a integração entre natureza, cultura e sociedade, contribuindo para a formação de professores mais sensíveis às realidades socioambientais e comprometidos com uma educação transformadora.

**Imagem 1:** Estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em frente à Pedra Furada.



**Fonte:** Própria (2025).

**Figura 2:** Formações rochosas.



**Fonte:** Própria (2025).

## CONCLUSÕES

A visita técnica ao Parque Nacional da Serra da Capivara foi uma experiência significativa, que evidenciou o valor de integrar teoria e prática na formação acadêmica, especialmente nas Ciências Biológicas. O contato direto com os vestígios arqueológicos, a biodiversidade da Caatinga e suas formações geológicas contribuiu não apenas para a consolidação dos conhecimentos científicos, mas também para uma reflexão mais ampla sobre o papel da educação na valorização e preservação do patrimônio natural e cultural.

Diante disso, torna-se evidente que a educação científica precisa ser vivencial, crítica e contextualizada. Essa experiência leva a repensar as estratégias de ensino em Ciências Biológicas, valorizando práticas que aliam rigor acadêmico a vivências concretas. Como desdobramento, destaca-se a importância de ampliar iniciativas semelhantes. Por fim, a atividade demonstrou que a educação em ciências alcança seu verdadeiro potencial quando rompe os limites da sala de aula, integrando conhecimento, sensibilidade e compromisso social.

## REFERÊNCIAS

GUIDON, Niède. A ocupação mais antiga das Américas?. Revista Ciência Hoje, n. 240, 2019.

ICMBio. Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2023. Disponível em:  
<https://www.icmbio.gov.br/parnaserradacapivara>. Acesso em: 07 jul. 2025.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: UFPE, 2003.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. Biodiversidade da Caatinga. Brasília: MMA, 2021.

**Submetido em: 19/11/2025**

**Aceito em: 21/11/2025**

**Publicado em: 30/04/2026**

**Avaliado pelo sistema *double blind review***